



Wendell Rodrigues: Retratos da Infância e o Processo de Investigação Revelado¹

Maryellen Ingrid BÃDÃRÃU²
Aderlon dos Santos GERONIMO³
Paula Yasmim PESSOA⁴
Sandra Regina MOURA⁵

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

RESUMO

Este trabalho trata-se da composição de uma pesquisa em grupo que estudou o método de investigação do jornalista Wendell Rodrigues, fruto da disciplina de Jornalismo Investigativo, do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. Nas suas perspectivas e no modo de fazer, o repórter mantém a posição de ativista da sociedade contra o crime e a violência envolvendo crianças e adolescentes e, dessa forma, concentra seu trabalho em uma investigação que percorreu a Paraíba e gerou a série de reportagens intitulada Retratos da Infância. Nesse artigo, a equipe faz a crítica de processo desse trabalho, revelando a metodologia de investigação e produção do jornalista.

PALAVRAS-CHAVE: crítica de processo; investigação; Paraíba; Retratos da Infância; Wendell Rodrigues.

INTRODUÇÃO

Uma iniciativa da grade curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa – PB), este artigo é fruto da disciplina de Jornalismo Investigativo. Nele estudamos o método investigativo do jornalista Wendell Rodrigues, usando o método da crítica de processo embasado por Cecília Almeida Salles e no estudo do método investigativo de Caco Barcellos, feito pela professora Sandra Moura, em 2007.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Realizado no dia 02 a 04 de Julho de 2015.

² Aluna líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, campus I, email: maryellen_ingrid@hotmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, campus I, email: aderlonamorim@gmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo da UFPB, campus I, email: yasmimpessoas@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Jornalismo da UFPB, campus I, email: sandramoura55@gmail.com.



Para Gabriel García Márquez, o exercício do jornalismo por si só já é investigativo, sendo essa colocação redundante e desnecessária. “La investigación no es una especialidad del oficio, sino que todo periodismo tiene que ser investigativo por definición...” (SEQUEIRA, 2005). Porém, Wendell Rodrigues defende a versão que para se fazer jornalismo investigativo é necessário um aprofundamento e dedicação maior do que as reportagens simplesmente factuais. Dessa forma, o passo a passo da premiada série de reportagens intitulada Retratos da Infância foi analisado e descrito nesse trabalho.

RETRATOS DA INFÂNCIA – AS REPORTAGENS

Retratos da Infância é uma série composta por quatro reportagens de impacto que revelam informações importantes na discussão de assuntos voltados ao público infante-juvenil. Entre denúncias e personagens reais no contexto da violência, abuso sexual, trabalho infantil, o jornalista Wendell Rodrigues vem mostrar a verdadeira situação da criança e do adolescente no estado da Paraíba. As reportagens denunciam os números alarmantes de crianças envolvidas com drogas lícitas e ilícitas, homicídios, abuso sexual, ao tempo que mostra o trabalho das ONGs e de projetos sociais que tentam amenizar o sofrimento dessas pessoas na situação de vítima de alguma das circunstâncias mencionadas.

O tema infância e juventude sempre estiveram próximos a Wendell Rodrigues. Ele afirma seu interesse pessoal no que diz respeito ao assunto abordado nas reportagens. “A infância e juventude sempre estiveram junto comigo ao longo da minha formação acadêmica e no início da minha vida profissional. Sempre gostei de abordar o universo infante-juvenil, sempre” (RODRIGUES, 2015).

Sandra Moura, em seu livro de análise do processo investigativo de Caco Barcellos, vem classificar esse viés como sendo característica da construção do seu projeto jornalístico.

O sentido aqui para projeto jornalístico é o mesmo que Cecília Almeida Salles (1998, p. 37-41) dá para projeto poético. Corresponde aos fios condutores que norteiam o processo de criação de cada obra e interligam a obra de um artista como um todo. Nesse projeto incluem-se as referências estéticas e os princípios éticos de seu criador, com seu plano de valores e sua forma de representar o mundo (MOURA, 2007, p. 154).



Esse envolvimento com a temática lhe rendeu várias premiações e o destacou na área do jornalismo investigativo no nordeste brasileiro. Entre eles, com a reportagem Retratos da Infância, em 2012, recebeu o prêmio de primeiro colocado na categoria telejornalismo do Criança.PB de Jornalismo.

A produção da série de reportagens contou com a atuação de oito profissionais: Wendell (reportagem, roteiro e edição), Kátia Dumont (produção), Carla Visani (edição), Amílcar Lima e Elmon Palmeira (edição de imagens), Walter Júnior (imagens), Danilo Campos (videografismo) e Sílvio Osias (supervisão editorial), que percorreram a capital do estado da Paraíba e a região metropolitana em busca de histórias que abrangesse o conteúdo das reportagens.

A CONSTRUÇÃO DA PAUTA

A série de reportagens intitulada Retratos da Infância começou a ser desenvolvida a princípio pelo jornalista Wendell Rodrigues. Ele fez rascunhos que exemplificavam como a matéria seria montada e as diversas possibilidades que poderiam encaminhar ao longo das reportagens. O cronograma mostra pontos específicos de como o jornalista iria atuar durante as gravações e suas estratégias de como agir em momentos específicos de fuga e tensão.

As anotações de Wendell foram de forma digital. Ele fez alguns rascunhos em livros para lembra-lo de seu compromisso consigo e com a temática. O jornalista costuma conversar consigo mesmo e tenta desenvolver métodos para que a teoria possa ser aprimorada. “Tive diálogo comigo mesmo o tempo todo. Sempre procurava refletir sobre a melhor forma de abordagem do tema” (RODRIGUES, 2015).

No processo de criação, Cecília Almeida Salles afirma que:

(...) reflexões como: não se preocupar com a estrutura; certos personagens ocasionais podem ser testemunhas de casos futuros; realizando todo tipo de experiências; fuga para frente, boa expressão; (...) Estamos, assim diante de outra instância comunicativa do processo de construção de uma obra. É o diálogo do artista com ele mesmo, que age nesse instante, com o primeiro receptor da obra (SALLES, 2004, p.43).

Nesse caso, a autora vem retratar das reflexões introspectivas a partir de diálogos íntimos, na forma de rabiscos, anotações e do roteiro que o próprio jornalista desenvolveu em seu processo comunicativo. Nesse planejamento havia a proposta,

objetivos e estratégias que o jornalista pensou para a realização de suas séries Juventude Vendida e, posteriormente, Retratos da Infância.

Sempre tive o propósito de desenvolver um amplo trabalho de investigação jornalística. Pretendia explorar, com profundidade, essa temática. Foi isso que aconteceu. Meu sentimento permeava a vontade de denunciar e discutir soluções para o crime de violência sexual (ROGRIGUES, 2015).

E esse projeto foi seu primeiro passo na matéria investigativa, antes de apresentar a proposta de pauta na emissora. No desenvolvimento desse roteiro ele detalhou o número de matérias que a série iria ter e a temática de cada uma delas.

Figura 1: mostra o início do projeto da matéria.

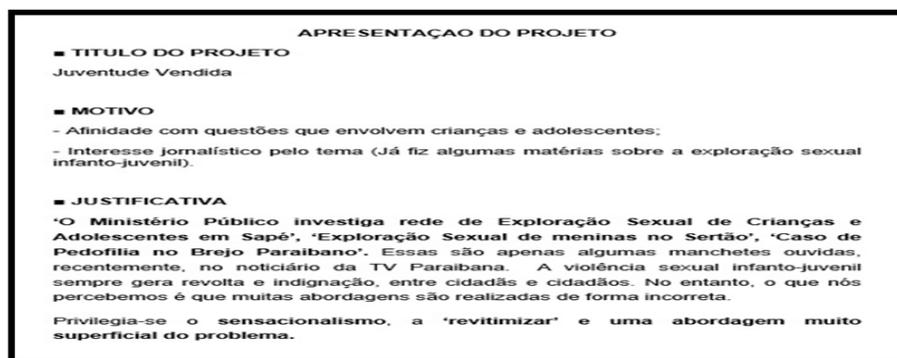


Figura 2: mostra as etapas de divisões temáticas de cada série da reportagem.

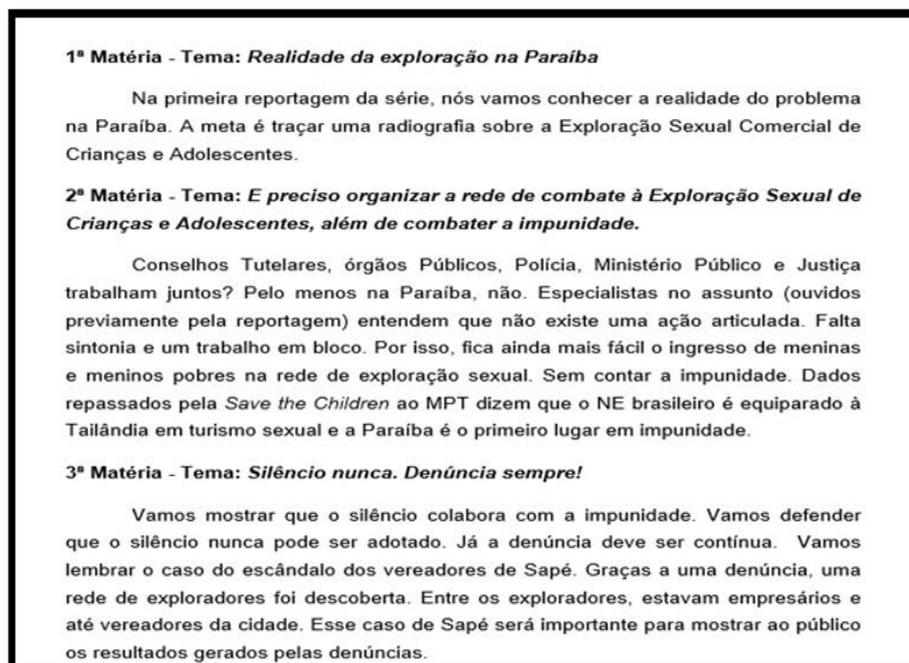
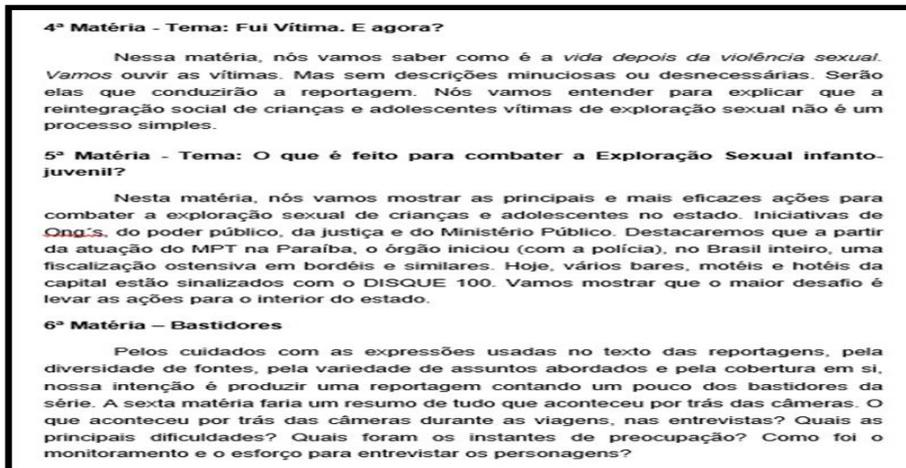


Figura 3: continuação da divisão temática das séries de reportagens.



O plano mostra a estrutura inicial de como o jornalista costuma desenvolver suas matérias. Ao examinar os documentos desse processo investigativo de Wendell Rodrigues, percebe-se que o jornalista segue uma linha de pensamento diferenciada em relação a outras matérias. Para a produção de uma série investigativa ele se dedica de forma mais intensa. Cada detalhe foi pensado e planejado para que nada desse errado. Na apuração, Wendell toma conhecimento das denúncias através de fontes confiáveis que fazem parte do seu ciclo de amigos e procura aprofundar em órgãos oficiais ou até mesmo *in loco*.

Depois de concluído o projeto, Wendell chegou à redação da TV Correio e falou diretamente com a equipe de reportagem em uma reunião de pauta. “Eu quero propor uma pauta que exija um apoio forte da empresa para que possamos realizar um trabalho jamais visto”. (RODRIGUES, 2015). A proposta foi aceita pela empresa e o método do Jornalista foi decisivo para o início do trabalho. A partir daí a equipe da redação começou a desenvolver seus primeiros passos na reportagem que posteriormente foi aprimorado pelo conjunto.

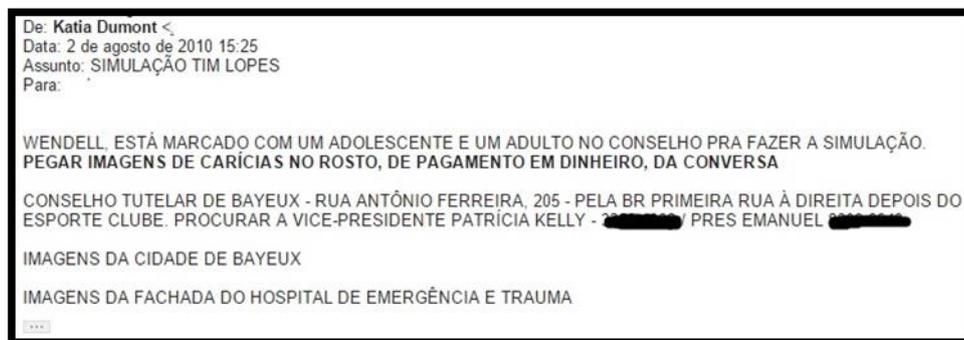
A PRODUÇÃO E O REPÓRTER

Fez parte do plano de investigação fazer anotações sobre as fontes, porém muitas ideias não foram escritas para que o conteúdo investigativo não fosse revelado. Os documentos secretos exigiam cautela e profissionalismo para que as identidades dos personagens pudessem ser preservadas. Para isso, Wendell contou com a produtora

Kátia Dumont que foi importante nesse processo. Ela afirma que apenas o repórter e a produção puderam ter acesso a as informações iniciais. Apenas no decorrer da investigação toda a equipe teve conhecimento do que se tratava. “O cinegrafista ficava sabendo quando alguém da produção o chamava secretamente para conversar e explicar o que se passava durante a gravação” (DUMMONT, 2015).

A comunicação com a equipe foi feita por e-mail, bem como o agendamento com algumas fontes. As orientações da produtora e do jornalista em relação às reportagens vão sendo feitas ao passo que a investigação segue como mostra o exemplo abaixo que explica o processo de produção de imagens de apoio para a reportagem.

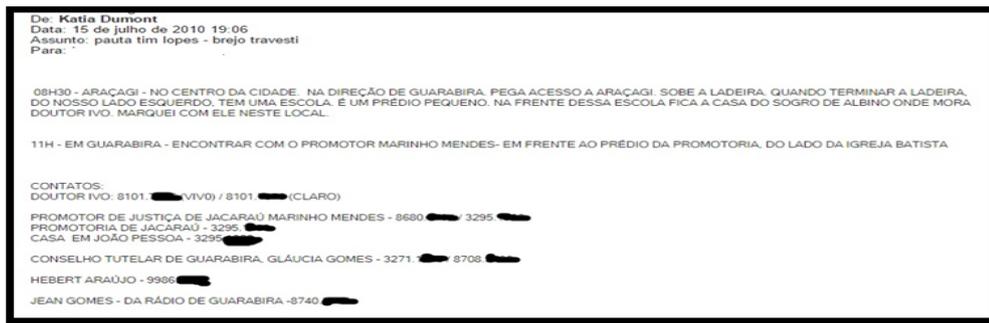
Figura 4: e-mail que mostra o processo de produção da matéria



Essas foram as imagens de apoio produzidas para a série Retratos da Infância. O método da produção nesse caso foi captar imagens do personagem no ambiente onde mais se referia à condição da vítima. Wendell Rodrigues utilizou esse recurso de forma combinada com o cinegrafista para que na edição do conteúdo ele consiga o resultado desejado.

A iniciativa da produção foi ir diretamente aos conselhos tutelares e delegacias para checarem e colherem informações iniciais. Wendell procurou psicólogos, assistentes sociais e educadores para que sua análise fosse aprimorada e o seu método eficaz. Em seguida, o jornalista investigou as melhores possibilidades para que sua matéria pudesse ser desenvolvida. Pode-se analisar esse processo de averiguação de informações e de produção das matérias através de outro e-mail trocado entre a equipe e o repórter, onde se tem algumas informações sobre fontes oficiais em seriam entrevistados.

Figura 5: processo de contato com fontes e denúncias



A AGENDA E AS FONTES

“Se você é Jornalista, ou mesmo estudante e não tem uma agenda, faça a sua hoje. Não tenha vergonha se você ainda não tem, comece a fazer uma agenda, pois você vai precisar dela um dia.” (RODRIGUES, 2015). Segundo Wendell Rodrigues, as anotações de perfis pessoais das mais simples até as mais elevadas pessoas no contexto social, são importantes na vida de um Jornalista. Ele afirma que a construção de uma matéria é composta principalmente de personagens e ter registros de contatos é de suma importância.

Wendell Rodrigues adota o método pessoal, ir de encontro, fazer contato direto com o entrevistado. De acordo com o Jornalista, as redes sociais mudaram completamente o rumo da notícia e hoje a facilidade do acesso às informações deixa o Jornalista acomodado. Wendell consegue suas fontes por meio de contatos que foram anotados em sua agenda durante anos. Ele utiliza a agenda de forma digital em seu *tablet* e celular e de forma manual em seu caderno de anotações. Segundo ele, as anotações não podem deixar de existir, pois tudo que é digital está sujeito a modificações e problemas técnicos que muitas vezes são irreversíveis.

A partir da agenda do jornalista, se pode buscar personagens para desenvolver a temática infância e adolescência no âmbito do abuso sexual, trabalho infantil e envolvimento com drogas lícitas e ilícitas. Foi nessa busca que Wendell e a produtora Kátia Dumont resolveram confrontar suas agendas, descobrindo alguns personagens chave para a produção de Retratos da Infância na agenda da produtora.

Em seu planejamento inicial, o repórter elegeu muitos pontos a que os personagens buscados se enquadrassem. Da mesma forma, as fontes oficiais, especialistas e outras pessoas que poderiam dar sua contribuição nesse trabalho.

Figura 6: pensamento inicial das principais fontes

- PRINCIPAIS FONTES
- Vítimas: Serão escolhidas em diferentes regiões do estado;
 - Acusados: Iremos investigar;
 - Parentes das vítimas e acusados: algumas Ong's já disseram que ajudarão;
 - Comunidade em geral: O que as pessoas acham desse tipo de crime?
 - Assistentes Sociais: Principalmente os que trabalham em ONG'S e têm contato direto com as vítimas;
 - Psicólogos: Iremos tentar entender as seqüelas do problema e a mente dos acusados;
 - Pesquisadores do Tema: Existe uma professora da Universidade Federal da Paraíba que já desenvolveu um trabalho nessa área;
 - Conselhos Tutelares: Vamos ouvir alguns conselheiros de diferentes cidades;
 - Policiais: Militares, Cíveis, Federais e Rodoviários Federais;
 - ONG'S: Conhecemos, pelo menos, duas que trabalham diretamente ou indiretamente com o tema. Uma delas será o Centro da Mulher 8 de Março;
 - Membros do Executivo: Vamos saber se existem ações de defesa e garantia dos direitos infanto-juvenis na Paraíba e nas principais cidades do estado;
 - Integrantes do Legislativo: A Assembleia Legislativa e algumas câmeras municipais da Paraíba possuem frentes parlamentares pelos Direitos da Criança e Adolescente;
 - Membros do Ministério Público Estadual e do Trabalho: Já temos a relação de todos os promotores da infância e juventude do estado. Temos os telefones celulares e email's. O MPT será fonte contínua nessa série.
 - Membros do Poder Judiciário: Vamos conversar com os magistrados para descobrir o que é feito e o que pode avançar.

Essas anotações mostram num primeiro momento, como o jornalista organizou seus vários caminhos. Wendell planejou muitas possibilidades para que suas reportagens pudessem ter fontes diversas e ele desenvolvesse ao longo das gravações suas estratégias para a produção da matéria.

O MÉTODO DE WENDELL RODRIGUES

Na maior parte das reportagens investigativas, Wendell é quem sugere a pauta. Pelo fato de infância e juventude ser um tema já desenvolvido por ele, o jornalista teve um espaço para marcar reuniões com a redação da TV Correio e explicar o que ele precisava para a realização de uma reportagem investigativa. Devido à credibilidade construída junto à empresa, a produção da emissora aceitou a proposta de pauta do jornalista e se comprometeu em ajuda-lo.

Depois veio o trabalho de campo, onde os produtores averiguaram as denúncias, conversaram com as fontes, marcaram as entrevistas e fizeram abordagens de flagrante, para captar imagens para compor as reportagens. A equipe usou um carro descaracterizado, disfarces e câmeras escondidas para não revelar a investigação.

Após a construção e consolidação da pauta, o jornalista convocou os cinegrafistas. Eles foram os últimos da equipe a saberem da investigação. Houve uma



reunião com eles para orientá-los de quais imagens o repórter precisaria, e de como os profissionais deviam agir diante de uma descoberta da investigação por parte de terceiros. A equipe buscou gravar as imagens com os personagens onde os identificavam; um lugar que mostrasse a realidade social e o contexto abordado nas reportagens.

Depois de gravadas as imagens, Wendell e sua equipe teve que selecionar as cenas. Cerca de 60% delas compuseram o primeiro trabalho investigativo sobre infância e adolescência: *Juventude Vendida*. Após três anos, os 40% de material que não foram usados, foram aproveitados para a construção da série *Retratos da Infância*. Essas imagens serviram como *insites* para essa produção posterior, sendo elas documentos do processo que exerceram influência no jornalista.

O TEMPO

No livro *Caco Barcellos: o repórter e o método*, Sandra Moura explica questões importantes a cerca de um trabalho investigativo.

Assim, vários momentos estão envolvidos na investigação. Primeiro, entre o fato surpreendente e a formulação da hipótese há um certo intervalo de tempo em jogo. Entre o acontecimento e a investigação da ocorrência muito tempo pode decorrer e assim por diante (MOURA, 2007, p. 140).

Desse modo, em uma reportagem investigativa a questão temporal, no que se diz respeito ao factual, não é a prioridade. Para a equipe de Wendell, isso se concretizou na prática, pois uma vez que a produção da série *Retratos da Infância* durou mais do que as reportagens factuais, a equipe não poderia dar exclusividade apenas a essa atividade. Ao passo que as reportagens iam sendo construídas, os profissionais revezavam-se para atender a outras demandas da emissora a qual trabalham, a TV Correio.

Outro fator importante é o fato de que, quando mais se investiga, mais se descobre. Para Wendell Rodrigues, uma investigação mais aprofundada sobre o assunto aumenta o leque de abordagens. “Quando você inicia o processo investigativo, às vezes, o resultado dessa investigação que é apresentado no final é algo bem diferente daquilo que nós imaginávamos” (RODRIGUES, 2015). Cecília Almeida Salles vem categorizar essa mudança.



No momento da construção da obra, hipóteses de naturezas diversas são levantadas e vão sendo postas à prova. São feitas seleções e opções que geram alterações e que, por sua vez, concretizam-se em novas formas. É neste momento de testagem que novas realidades são configuradas, excluindo outras (...) (SALLES, 2004, p. 142).

Dessa maneira, a equipe teve que lidar com o fato de que a proposta inicial pode ter perdido um pouco o direcionamento, se tratando das revelações feitas pelos personagens entrevistados.

Além disso, o processo criativo constitui-se como um gesto inacabado (SALLES, 2004). Dessa forma, o processo de investigação não se encerra no momento em que as gravações acabam. Tal é o exemplo de Retratos da Infância, que foi a continuidade de uma série de reportagens que se iniciou em 2010, a partir de outro premiado trabalho de Wendell Rodrigues, Juventude Vendida. Esse trabalho compõe o mesmo gênero, que envolvem jovens e adolescentes submetidos ao abuso sexual e ao tráfico humano.

DOCUMENTOS DO PROCESSO – DADOS E ARQUIVOS

Uma reportagem investigativa se diferencia das outras porque é preciso provar fatos que, aparentemente, são negados. Por isso que os documentos são essenciais na comparação de dados durante a investigação e na produção em geral. Quando Wendell está diante de uma denúncia, primeiro procura saber se a fonte tem provas documentadas. A partir disso, a equipe apura a veracidade daqueles documentos para chegar a uma conclusão sobre o assunto.

Houve um episódio que envolveu abuso de infanto-juvenil em um motel na cidade de Guarabira. A suspeita era que esse lugar era usado para a exploração sexual de adolescentes. O dono do motel já havia sido indiciado por esse crime, mas forjou a venda do imóvel para dar a entender que o ponto de exploração havia acabado. Foram instaurados vários inquéritos policiais, mas foi no processo de investigação e no cruzamento de documentos que se constatou que essa venda não aconteceu e que os crimes continuavam. Foi revelado também que todos os envolvidos já vinham sendo processados por crimes da mesma natureza.

Os principais documentos utilizados em Retratos da Infância vieram de órgãos da justiça, do Ministério Público do Trabalho, e dos relatos das vítimas. Dos



documentos de fontes judiciais nossa equipe não teve acesso, pelo fato de que muitos deles não são publicáveis. Por orientação jurídica, Wendell não revela o conteúdo desses documentos, sendo eles que o inocentaria de um possível processo judicial. O jornalista guarda essas provas em um escritório particular, ao qual ninguém tem acesso, a não ser ele mesmo.

Os dados que serviram como base para a construção das reportagens foram pesquisas de organizações nacionais e locais. Tais como o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), o II LENAD (Levantamento Nacional de Álcool e Drogas), o Guia da Metodologia de Construção do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência, feito pelo governo federal no ano de 2010, e o Termo de Compromisso para a Proteção da Criança e do Adolescente no Município de João Pessoa.

Sandra Moura, em sua análise do processo de investigação do jornalista Caco Barcellos, vem classificar a relação dos documentos na crítica do processo.

Diante disso, passei a chamar de fontes diretas todos os documentos que diziam respeito diretamente à investigação [...], tais como fichas, fotografias, processos judiciais [...]. E de fontes complementares os materiais que serviram como apoio ou até mesmo inspiração (MOURA, 2007, p. 125).

Assim, os documentos que fazem parte do acervo de Wendell foram os que contribuíram diretamente para chegar ao resultado de Retratos da Infância. Sem eles, o jornalista e sua equipe não conseguiriam provar os fatos denunciados nas reportagens. Já os dados das organizações federais serviram como inspiração e foram as informações comparadas com os relatos das crianças.

Outro documento de processo muito importante é a agenda da produtora Kátia Dumont. Há anos que a jornalista mantém em seu domínio um conjunto de manuscritos que estão ordenados por nome, telefone e mini históricos das pessoas que ela conheceu durante suas idas e vindas. Wendell Rodrigues reconhece a importância desse material para o direcionamento das gravações para a série de reportagens.

Eu tinha as minhas fontes, Kátia tinha as delas. Quando nós pusemos as nossas fontes uma ao lado da outra, nós entendemos que as fontes de Kátia eram mais propícias para desenvolver esse trabalho (RODRIGUES, 2015).



DISFARCES

Averiguar casos de exploração do trabalho e da sexualidade infantil é uma tarefa árdua e perigosa. Wendell Rodrigues e sua equipe de produtores e cinegrafistas sofreram com perseguições e ameaças vindas dos principais envolvidos com o caso, que tentavam barrar sua investigação.

“A rede de exploração é muito mais organizada do que de proteção de crianças e adolescentes” (RODRIGUES, 2015). Para ir de encontro às organizações criminosas, o jornalista precisou planejar ainda mais. A preparação para investigação começou em São Paulo, onde Wendell participou de um treinamento de três meses voltados para trabalhos especiais, logo após vencer o prêmio Tim Lopes, premiado pela pauta Juventude Vendida.

Durante a investigação descobriram que dentre os envolvidos nas redes de exploração infantil havia pessoas influentes da cidade e que as articulações criminais se mostravam mais fortes que os mecanismos de denúncia. A partir disso, a equipe usou de cautela e o sigilo, que foram os principais aliados adotados para a pesquisa.

Com a maior incidência de casos do interior paraibano, carros descaracterizados sem qualquer associação com a TV Correio foram utilizados para as viagens. Um motorista assistente, produtora e repórter chegavam aos lugares específicos, que eram determinados através de denúncias recebidas. Em algumas abordagens, apenas a produtora, Kátia Dumont, ia disfarçada para evitar a exposição do repórter.

Nesse trabalho, os flagrantes se tratavam de situações envolvendo crianças e adolescentes no universo de bebidas alcoólicas, drogas e exploração sexual. A câmera escondida foi um elemento bastante utilizado, pois cinegrafistas oficiais apenas eram chamados quando havia localização definida e autorizado para as gravações. Kátia Dumont, como a responsável pelos principais contatos para a apuração dos acontecimentos, também ia a campo para auxiliar Wendell no processo. Ela analisava os fatos e sempre estava atenta aos mínimos detalhes e seus possíveis desdobramentos.

Sandra Moura (2007), fala sobre esse envolvimento do jornalista com as circunstâncias que envolvem todo o contexto dos episódios averiguados.

A história de vida de cada uma dessas pessoas, enfim, todo o entorno ali merece ser levado em consideração. Tudo isso acaba ganhando mais relevância do que o crime em si. Na verdade, a investigação ultrapassa a fronteira de casos particulares para a compreensão de fenômenos num contexto (MOURA, 2007, p.152 e 153).



Dumont se adiantava a equipe de reportagem e fazia um primeiro contato com as personagens, com o intuito de convencê-las a conceder entrevista, já que a maioria se negava a falar, devido à delicadeza do assunto.

Seu envolvimento como o processo era tanto que a fez ir pessoalmente à casa de possíveis entrevistados ou até mesmo participar de investigações onde ela seria uma suposta cliente de programas sexuais.

QUESTÕES LEGAIS

Para que todo o trabalho não fosse inútil, Wendell e sua equipe precisavam se preparar para qualquer tipo de situação. Parcerias com a Polícia Federal, Conselho Tutelar, Ministério Público do Trabalho, neste com especial ajuda do promotor, Eduardo Varandas, davam a base legal para que as investigações fossem realizadas.

Leis do Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, ofereciam o conforto necessário durante o processo. Termos de Compromisso com a Proteção da Criança e do Adolescente também foram assinados pela equipe de reportagem para a segurança dos profissionais e dos menores envolvidos. “Temos que ir dentro da lei. Imagina a gente numa situação dessas, disfarçados, com um adolescente e tem uma batida policial? Eu seria presa. Então tem que ser tudo muito bem estudado, fundamentado” (DUMONT, 2015).

Paralelamente à reportagem, a PRF – Polícia Rodoviária Federal e o Ministério Público do Trabalho também estavam realizando investigações sobre a exploração de menores. Assim a parceria com esses órgãos públicos também auxiliou no suporte na parte jurídica para o trabalho do jornalista. Há documentos guardados até hoje no acervo pessoal de Wendell Rodrigues que poderiam garantir sua inocência mediante a um possível processo judicial. O jornalista não revela o conteúdo desses documentos, visto que foram de extrema importância para o seu processo de investigação.

PERSEGUIÇÃO

As ações eram sigilosas e os possíveis personagens das narrativas que se disponibilizavam para falar sobre o assunto eram orientados a ficar em silêncio. Mas, em uma das idas aos locais de investigações, em Pombal, no sertão paraibano, foram descobertos. Na ocasião, o namorado de uma das garotas entrevistadas encontrou o local



onde estavam sendo gravadas as entrevistas e invadiu, havendo a descoberta. Wendell, já orientado sobre o que devia fazer nessas situações, pediu para que a sua equipe saísse o mais rápido possível do lugar e retornasse para a cidade de Patos, onde estavam hospedados.

Na fuga, o carro da equipe foi perseguido. A situação se agravou quando decidiram procurar ajuda policial na cidade e não a encontraram. A solução encontrada foi seguir até a cidade mais próxima e lá tentar a escolta.

Foi um momento de muita tensão, talvez a maior tensão da minha vida profissional. Eles nos perseguiram durante um bom período. Nós paramos em um posto de combustível, eles pararam também, mostraram arma [...] Até que nós chegamos à outra cidade e conseguimos reforço policial (RODRIGUES, 2015).

Mas o esforço rendeu bons frutos. Vários envolvidos como os casos citados na série de reportagens foram condenados pela justiça e presos; a série percorreu o Brasil e conquistou vários prêmios, além de ter transformado a realidade de vários menores que sofriam com a exploração de sua infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o método de investigação de Wendell Rodrigues foi essencial na compreensão do Jornalismo Investigativo. Aprendemos que a investigação é muito mais que uma mera apuração dos fatos, o envolvimento do repórter e sua equipe em todo processo de averiguação também constitui parte fundamental para o bom resultado do trabalho. O jornalista precisa sair do seu lugar de descanso e investigar qualquer situação, dando prioridade a informação precisa e verdadeira. Com o método de Wendell, podemos entender melhor como funciona uma matéria investigativa da prática para a teoria. Os diversos caminhos do jornalismo nos proporcionam a emoção, a adrenalina da matéria e a vontade de contar para todos ao redor uma nova descoberta. O método de Wendell serve de inspiração para outros profissionais e para nós estudantes que estamos ansiosos para atuar no jornalismo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUMMONT, K. **Wendell Rodrigues: Retratos da Infância e o Processo de Investigação Revelado:** Depoimento. [5 de maio, 2015]. João Pessoa. Entrevista concedida à Aderlon Geronimo.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo.** São Paulo: Contexto, 2005.

MOURA, Sandra. **Caco Barcellos:** o repórter e o método. João Pessoa: UFPB, 2007.

RODRIGUES, W. **Wendell Rodrigues: Retratos da Infância e o Processo de Investigação Revelado:** Depoimento. [5 de maio, 2015]. João Pessoa. Entrevista concedida à Paula Yasmim Pessoa.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado:** Processo de Criação Artística. São Paulo: FAPESP: ANNABLUME, 2004.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo:** o fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2005.